

# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

**NEGRITUDES:** práxis educativa de combate ao racismo e promoção de cidadania das juventudes

Questão social e questão étnico-racial

Elionice Ferreira Fagundes, (Universidade Federal do Espírito Santo) <sup>1</sup>

*leufagundes2@gmail.com*

Luna Alves de Souza Rodrigues, (Universidade Federal do Espírito Santo)<sup>3</sup>

*lunaalvesrodrigues@gmail.com*

**RESUMO** Este relato de experiência fundamenta-se em projeto desenvolvido em uma Escola Estadual em parceria com o Centro de Referência das Juventudes. O projeto foi desenvolvido no ano de 2023 e 2024 e foi intitulado de **Negritudes**, com objetivo desenvolver uma práxis educativa comprometida com o enfrentamento do racismo e a promoção da cidadania entre jovens que habitam territórios vulnerabilizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práxis educativa. negritudes. território. juventudes.

**INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.** O território de Novo Horizonte, localizado no município da Serra, no Espírito Santo, teve sua origem em 1958, sendo inicialmente conhecido como "Carapeba", nome que, em tupi-guarani, significa "peixe cascudo preto", espécie abundante na região à época. Posteriormente, o local passou a ser denominado Conjunto São Sebastião, notabilizando-se, segundo reportagem publicada no jornal *A Tribuna* em 14 de maio de 1999, por abrigar a principal zona de prostituição do município da Serra naquele período. A partir da década de 1970, com a instalação de indústrias siderúrgicas nos arredores do bairro, houve um expressivo crescimento populacional, impulsionado pela migração de famílias em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. No entanto, o processo de expansão urbana ocorreu de forma desordenada, sem o devido acompanhamento de políticas públicas estruturantes. Atualmente, os efeitos dessa ocupação se manifestam em um cotidiano marcado pela precariedade da infraestrutura urbana, pela intensificação do processo de favelização e pelas profundas desigualdades sociais. Conforme observa Mattos (2011), a região apresenta altos índices de segregação socioespacial, violência urbana, tráfico de entorpecentes e homicídios, fatores que impactam de forma especialmente severa a juventude local,



# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

acentuando suas expressões da questão social. Diante de evidências marcadas por profundas desigualdades, preconceitos estruturais e múltiplas expressões de violência, a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à juventude negra e periférica configuram-se como uma pauta urgente e inadiável. Mais do que uma demanda social, trata-se de um compromisso ético-político com a construção de caminhos que possibilitem o enfrentamento do racismo estrutural e a efetiva promoção da cidadania em territórios historicamente vulnerabilizados.

No percurso em direção a novos horizontes, a encruzilhada, proposta por Rufino (1987), emerge como um potente espaço epistêmico, capaz de tensionar, deslocar e reconfigurar os modos de ver, viver e compreender o mundo. Para o autor, “a encruzilhada-mundo emerge como horizonte para credibilizar-se as ambivalências, as imprevisibilidades, as contaminações, as dobras, os atravessamentos, os não ditos, as múltiplas presenças, sabedorias e linguagens, ou seja, as possibilidades” (RUFINO, 1987, p. 18). Operando no campo do conhecimento, da educação social as encruzilhadas comunicam outras possibilidades de existência, saber e ação, promovendo deslocamentos epistemológicos e éticos fundamentais para pensar práticas educativas comprometidas com a justiça social. É a partir dessas janelas simbólicas que se estrutura este relato de experiência, concebida como uma práxis educativa voltada ao enfrentamento do racismo e à promoção da cidadania entre jovens negras e negros que vivem em territórios historicamente vulnerabilizados, como o caso do bairro Novo Horizonte.

Estabelecendo diálogos com os princípios da educação popular de Paulo Freire (1997), este relato de experiência toma como espaço empírico a Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Getunildo Pimentel e se ancora em uma práxis educativa antirracista, orientada por atividades educativas desenvolvida pelo Centro de Referência das Juventudes (CRJ) de Novo Horizonte.

O objetivo central deste estudo é apresentar os processos de transformação social que emergem dessa interação entre os agentes educativos de instituições escolares, com ênfase a Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Getunildo Pimentel e os profissionais que desenvolvem a educação social através do CRJ de Novo Horizonte, um equipamento público que faz parte da Política Estadual de Juventude e, a partir do Programa Estado Presente, atua em áreas socialmente vulnerabilizadas do Espírito Santo na perspectiva de Proteção Social.

É importante salientar que os CRJs surgem a partir da reivindicação dos movimentos sociais e da juventude capixaba, apenas em 2021 é implementado o primeiro CRJ pelo Governo do





# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

Estado. Atualmente, existem 14 CRJs. A gestão de cada unidade é realizada em parceria com a sociedade civil organizada, por meio de diversas Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Os CRJs têm como público alvo jovens de 15 a 29 anos, tendo como princípio o respeito à diversidade humana, o fomento da resolução de conflitos a partir da disseminação da cultura da não violência e a promoção da autonomia individual e coletiva (BID, 2022). Embora o primeiro CRJ tenha sido implementado em 2021, o CRJ de Novo Horizonte só é inaugurado em 2022, quando inicia as primeiras articulações para construção de ações coletivas em parceria entre a instituição educativa escolares (Escola Getunildo Pimentel) e a instituição com ênfase no desenvolvimento da educação social (CRJ), assim podendo promover atividades educativas voltadas ao fortalecimento das políticas públicas de juventude, e na promoção de ações que visam combater o racismo e o fortalecimento territorial o que acarretou na visibilidade e impacto positivo no território de Novo Horizonte.

Entre as atividades realizadas, destacam-se as ações itinerantes na escola situada no território de abrangência, as quais ocorrem ao longo do ano letivo, mais especificamente no ano de 2023 e 2024, com ênfase no mês de novembro, em alusão ao Dia da Consciência Negra, quando o CRJ de Novo Horizonte implementa o projeto intitulado **"Negritudes"**. Sendo assim, este relato de experiência se concentra nas ações desenvolvidas na Escola Estadual de Tempo Integral Dr. Getunildo Pimentel, com foco nas práticas pedagógicas que promovem o diálogo transversal sobre os direitos humanos e das relações étnico raciais. Busca-se, assim, evidenciar as contribuições da articulação entre a educação escolar e a educação social, entendendo como essa integração pode potencializar a conexão dos estudantes com temáticas socialmente relevantes.

**RESULTADOS.** O projeto **Negritudes**, desenvolvido no seu primeiro ano, em 2023, contou com a participação de diversos profissionais durante a fase de planejamento, tanto da escola quanto do CRJ. Isso marcou a construção de uma atividade coletiva e com um olhar multiprofissional, envolvendo professores, diretores, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, educadores sociais, articuladores, além de outros profissionais e estudantes que auxiliaram na organização do evento. A ação teve como objetivo destacar a importância de refletirmos sobre o Dia da Consciência Negra, considerando-o uma data fundamental para a valorização da cultura e herança negra no Brasil. Para isso, foram oferecidas diversas oficinas, com ênfase na cultura afro-brasileira, ministradas por profissionais



# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

do CRJ. Os jovens inscritos puderam participar das oficinas para as quais se inscreveram previamente, ou mesmo escolher uma oficina na hora. A maioria dos participantes eram estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Na **oficina de samba**, o artista abordou o contexto histórico do samba como uma manifestação cultural afro-brasileira e, de forma prática, introduziu os jovens à técnica do samba no pé. Na **oficina de danças urbanas**, oicineiro explorou a história das danças sociais do Hip-Hop e do Funk Styles afro-americanos, destacando como essas expressões artísticas foram instrumentos de empoderamento e identidade para a população negra dos Estados Unidos, como chegaram ao Brasil e como influenciaram positivamente a expressão das juventudes. Na **oficina de turbante**, os jovens aprenderam sobre a história da população negra em diáspora, desde os tempos da escravização, como o povo africano contribuiu para nossa identidade e cultura, e conheceram os diferentes tipos de significados de amarrações de turbantes, ressaltando a importância para as mulheres negras. Durante a **oficina de graffiti**, foi abordada a trajetória de vida de Benedita Torreão, figura de destaque no contexto histórico da Insurreição do Queimado, ocorrida no Espírito Santo. A atividade teve como objetivo promover a valorização da memória e da resistência de mulheres negras na história local. Os participantes construíram um mural artístico no pátio da escola. Já na **oficina de barbearia**, os jovens participantes tiveram a oportunidade de aprender e aplicar técnicas básicas de corte de cabelo, também representou um espaço de diálogo sobre autoestima e expressão criativa típica da periferia. Ao final, os jovens se reuniram na quadra da escola para um **slam poético**, conduzido por uma jovem atendida pelo CRJ e estudante da escola. Ela organizou o evento com outros jovens poetas, que compartilharam suas histórias e vivências enquanto jovens negros.

O **negritudes 2.0**, ocorreu em 2024 a sua segunda edição, também no mês de novembro em alusão ao Dia da Consciência Negra. A edição anterior foi avaliada como uma parceria de sucesso entre o CRJ e a escola, mas também foram demarcadas alguns desafios, bem como, a falta de engajamento por parte de alguns professores o que ficou expresso a partir das falas e ações o desconforto por de alguns profissionais da escola em trabalhar a temática etico-racial. Já na segunda edição, foi notório o trabalho conjunto e harmonioso entre as instituições. A parceria com a nova direção da escola foi fundamental, proporcionando um ambiente de colaboração e de participação por parte da maioria do corpo docente da escola, que também contou com alterações. O **Negritudes 2.0** veio como uma celebração para





# I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

encerrar um ciclo de atividades de grande impacto no território. Durante o ano, realizamos diversas ações em conjunto, que também teve como enfoque a questão etnico-racial como as eletivas com a temática "Cultura de Paz", e, um marco importante, a construção da primeira *Marcha pela Paz* na história de Novo Horizonte. O evento final foi uma grande festa de cultura e resistência. Ao longo da atividade, tivemos duas pinturas coletivas que retratam figuras emblemáticas como Ailton Krenak e Carolina Maria de Jesus, além de apresentações de teatro e sarau, tornando o **Negritudes 2.0** um evento completo e emocionante. Diante de tamanho sucesso, além da edição que ocorreu na Escola Getunildo Pimentel, que conseguiu atingir em média 640 estudantes da 8ª e 9ª série do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio, outras escolas como Escolas Zumbi dos Palmares e Aristóbulo Barbosa Leão, solicitaram intervenções artísticas pontuais sobre o Novembro Negro, sendo possível a apresentação de poesia.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Contudo, entendemos a educação social como caminho. Para pensar os espaços educativos para além do espaço escolar, recorremos ao conceito de Educação Social, a partir dos pensamentos de Violetta Núñez (2004). A educação social se ocupa na superação dos conflitos sociais e no auxílio do desenvolvimento humano e social. Assim por meio de ações educativas desejando contribuir para a melhoria das relações sociais destinadas prioritariamente às pessoas expostas a situações de riscos visando à luta por seus direitos, pela cidadania e por sua participação efetiva na sociedade. O projeto Negritudes enquanto práxis educativa antirracista expressa o quanto a junção entre o CRJ e Escola podem ser potentes para o combate e superação de conflitos sociais históricos, que aflige gerações. O resgate da memória através da arte e da cultura foram fundamentais para aproximar o público jovem de suas heranças afro-brasileiras.

## Referências

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Metodologia dos Centros de Referência das Juventudes do Governo do Estado do Espírito Santo. Vitória, 2022.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 50 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MATTOS, Rossana. Expansão urbana, segregação e violência: um estudo sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória. Vitória: EDUFES, 2011.

NUÑEZ, Violeta. *Pedagogía Social: Cartas para Navegar en el Nuevo Milenio*. 2. ed. Buenos Aires: Ediciones Santillana, 2004.

